

Seção Castor

1.40 DEFINIÇÃO DE CASTORISMO

O Castorismo é um movimento educacional desenvolvido para aplicar os Princípios do Escotismo, de modo a atender às necessidades naturais de crianças na idade cronológica específica, entre 4 e 6 anos, respeitando as fases de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento psicológico dessa faixa etária, ao elaborar uma programação adequada a essas características. Conta com a colaboração de adultos voluntários, segundo os fundamentos do escotismo, bem como da participação ativa da família, que compartilha o Programa da Colônia, juntamente com os CASTORES.

A organização e as atividades dos castores foram traduzidas do Beaver Leader's Handbook, The Colony Resource Book, Colony Program Ideas e Games & Creative Activities, book I & II: publicado por National Council Boy Scouts of Canada, Ottawa e do Tiger Cubs Family Activity Book, da Boy Scouts of America, tendo sido adaptados à nossa realidade.

A organização e as atividades dos castores foram traduzidas do Beaver Leader's Handbook, The Colony Resource Book, Colony Program Ideas e Games & Creative Activities, book I & II: publicado por National Council Boy Scouts of Canada- Ottawa e do Tiger Cubs Family Activity Book, da Boy Scouts of America, tendo sido adaptados à nossa realidade.

É inspirado na História Amigos da Floresta (uma família que estabelece um diálogo com os castores da floresta - traduzido de Friends of the Forest, publicado pelo National Council Boy Scouts of Canada Ottawa, Ontario, 1972.

O que aqui segue foi trabalho de uma valorosa equipe de escotistas da GRUTESCA que desenvolveram e adequaram o Ramo.

Propósito do Castorismo

6.2 Propósito do Castorismo é contribuir para que a criança perceba-se como um ser em formação, desenvolvendo a autossuficiência e responsabilidade por si, conforme a proposta educacional do Movimento Escoteiro em ajudar e assistir o jovem no desenvolvimento pleno de sua inteligência de criança, de modo individualizado. Promove oportunidade para acompanhar e demonstrar o crescimento do CASTOR, satisfazer suas necessidades básicas com relação às habilidades, despertando e incentivando a criatividade e espiritualidade, além de propiciar o conhecer e respeitar o próximo, procurando desenvolver o senso de cooperação, participação e o convívio harmonioso com a natureza.

Pilares do Castorismo

6.3 Os Pilares do Castorismo são os mesmos descritos na Parte geral do Caderno Técnico:

a. Deveres para com a Deus: tratando de forma indissociável dos demais pilares, abaixo descritos, o Castor é estimulado a procurar em Deus seu referencial, praticando sua crença e respeitando os demais.

b. Deveres para com a Pátria: transcendendo o dever de sua comunidade o Castor é estimulado através do seu conhecimento cívico e social, a compreender, aprimorar e multiplicar os valores do cidadão Brasileiro.

c. Deveres para com o Próximo: estimulando atividades as quais se compreendem o valor do próximo, o Castor baseia todo o seu trabalho ao servir ao próximo e cuidar de seu bem-estar.

Método do Castorismo

6.4 O Método do Castorismo é descrito na parte geral regra, 1.6.

a. Aprender fazendo – É vivenciando as experiências que o jovem aprende, desenvolve e inova seu mundo.

É aprendendo pela prática que ele vai aprimorando seus conhecimentos.

b. Aceitação da Lei e Promessa – O Castor é estimulado através das experiências a assumir voluntariamente um código de conduta que o leva a um conjunto de valores, e estes são representados pela Lei e Promessa.

c. Sistema de Patrulhas – Vivendo em pequenas equipes cooperativas eles desenvolvem valores e habilidades. A Equipe é a unidade para todo o trabalho desenvolvido no movimento escoteiro.

d. Desenvolvimento individual meritocrático– Cada jovem experimenta a sua maneira e cresce dentro do seu ritmo, orientado por chefes e pelo sistema de etapas e conquistas, vai individualmente superando desafios e adquirindo habilidades e, quando atinge um padrão mínimo, lhe é reconhecido com um distintivo de conquista.

e. Atividades atraentes, variadas e progressivas – Os jovens são impelidos a participar pela grande variedade de atividades que o Escotismo oferece e, de uma forma progressiva, ele vai do conhecimento elementar até um bem elaborado, variando sempre as formas de aplicações.

Fraternidade Mundial

6.3 Os CASTORES fazem parte da grande Fraternidade Escoteira Mundial, existindo em diversos países que desenvolvem programas especiais para essa faixa etária, seja com o nome de Castor, seja com outra denominação, como: Austrália (Joey), Canadá, China (Pré Cubs), Dinamarca (Micro-Scout), Espanha,

EUA (Tigers), Guatemala, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, México, Nova Zelândia (Keas), Peru, Reino Unido, Suécia, Venezuela, além de outros. Dessa forma, o Castorismo contribui para despertar a criança, desde pequena, para a compreensão entre os homens e para cooperação internacional, no sentido de integrar-se aos interesses e sentimentos que visem à paz mundial.

Organização do ramo castor

6.5 A organização do Ramo Castor segue a estruturação da Seção Colônia que é constituída de: Membros Adultos e Membros Infantis. Compreende-se por Membro Infantil a criança entre 5 e 6,5 anos que ingressa no Movimento Escoteiro, e que formam as Tocas - unidades que agrupam 3 a 5 CASTORES -, além de dividirem-se em Grupo de Cauda, segundo o intervalo de idade ao qual pertencem. O Membro Adulto compõe o: Conselho de Pais, Conselho de Chefes e Grupo de Estudo, sendo responsáveis pela manutenção das condições de trabalho com as crianças, tanto no aspecto material, como no embasamento teórico-prático do Castorismo.

Tradições do ramo castor

6.6 Parte das Tradições do Ramo Castor são descritas nesta regra incluindo: o Símbolo do Ramo Castor, o Sinal de Mão, as Cores do Uniforme, o Mascote — Castor Marrom. O Sistema de Cauda (inclusive a cauda do Boné) é uma das Tradições que mais distingue o Ramo Castor, encontrando-se descrita nesta regra. A Terminologia utilizada, inclusive nas Cerimônias, foi idealizada para transmitir os valores próprios do Ramo, originada no — modus vivendo animal, servindo como base para criar a mística própria do Castorismo.

Voz de comando do ramo castor

6.7 No Ramo Castor não se utilizam sinais por som (como apito) ou por gestos (como uso da mão ou braço) para se atrair a atenção das crianças ou para solicitar sua organização. Segue-se a mística do Ramo, introduzindo conceitos originados da vida do animal, que fundamentam a forma de comunicação entre a chefia e o CASTOR. Procura-se desenvolver o hábito de organização e disciplina - prontidão para os demais Ramos - através da Voz de Comando que é acompanhada de um movimento realizado pela própria chefia, no cumprimento do que foi dito. Devido ao grau de maturidade e características dos CASTORES, não é necessário que o Dique seja redondo e as Margens de Rio, paralelas, visto que, até mesmo na natureza, nada é exatamente reto ou geometricamente simétrico. A Voz de Comando segue os seguintes princípios:

- a) Sinal de comando para os castores deve ser sempre acompanhado de voz de comando uma vez que nessa idade é difícil prestar atenção somente a gestos;
- b) Para que os castores se agrupem é necessário bater palmas duas a três vezes e ao mesmo tempo chamar: Castor, Castor, Castor de modo lento e pausado;
- c) Para a formação em duas colunas: a voz de comando é Formar a Margem do Rio, acompanhada do movimento de braços em paralelo. A este comando os

Castores e a chefia se dividem em dois grupos, de mãos dadas, e formam duas linhas de frente uma para a outra, de modo desigual como se fossem as margens do rio;

d) Para a formação em círculo, o comando é Construir o Dique, acompanhado do movimento que indica o fechamento dos braços do rio. A este comando as duas margens de rio se fecham, ainda de mãos dadas, formando um círculo irregular, como o lago na natureza;

e) Para a formação das tocas: Formar as Tocas.

Cerimônias no ramo castor

6.8 As Cerimônias no Ramo Castor fazem parte das tradições que fundamentam a mística do Castorismo, favorecendo a disciplina e respeito, devendo ser simples, curta e significativa. São cerimônias próprias do Ramo Castor:

a) Cerimônia da Batida da Cauda: destinada à abertura da reunião;

b) Cerimônia da Grande Batida da Cauda: encerra a reunião;

c) Cerimônia de Alimentar o Castor: corresponde ao preparo, do lanche comunitário (em todas as reuniões) ou à coleta de Gravetos para o dia da passagem (bianual);

d) Cerimônia da Cauda: voltada a registrar o desenvolvimento e o crescimento da criança. Realizada duas vezes ao ano - início da primavera e do outono - promovendo a troca de cauda do boné e reorganização das tocas e da Colônia;

e) Cerimônia de Elo: corresponde à entrega do Distintivo de Elo ao Castor que irá mudar para o Ramo Lobinho e à entrada do Keeozinho na Colônia. Realizada duas vezes ao ano, final do verão e do inverno, no início do período de um mês antes da data de passagem;

f) Cerimônia de Passagem: corresponde a mudança do CASTOR para a Alcateia. Realizada duas vezes ao ano, final do verão e do inverno, simbolizando o ciclo de desenvolvimento das crianças em fases bem definidas.

Segurança no ramo castor

6.9 No Ramo Castor é essencial que chefes e familiares atentem para as orientações gerais sobre segurança em atividades escoteiras. Nas Atividades Externas (passeios ao campo e acantonamentos), além da chefia habitual, a Colônia deve ser acompanhada por pais, numa relação de um adulto para cada Castor, podendo-se contar com o apoio de outros membros da família. As acomodações devem conter as mínimas facilidades para acomodar os CASTORES, possuindo local fechado para dormir, ambiente protegido contra chuva para atividades especiais, além de local adequado para cozinhar e confortável para higiene, banho e necessidades fisiológicas. É conveniente conhecer antecipadamente a saúde dos Castores, levando a ficha médica e só

medicando quando estritamente necessário. Tanto a Chefia do Ramo, como os demais adultos envolvidos na atividade do Ramo Castor, são responsáveis pela manutenção da segurança das crianças, devendo certificar-se de que foram tomadas todas as precauções devidas. Para maiores detalhes sobre segurança em acantonamento devem ser consultadas outras publicações escoteiras.

7. DO UNIFORME CASTOR

Considerações gerais

7.1 Os participantes do Castorismo possuem um uniforme de caráter simples, com intuito de ser, há um tempo, confortável e prático. Atende, também, aspectos de ordem econômica, visto que crianças dessa faixa etária tem rápido crescimento físico e ficam pouco tempo no Ramo por, no máximo, 2 anos. Quando em atividade, o CASTOR traja roupa e calçados comuns, sobrepondo a essa vestimenta, um colete (opcional), que os identifica como membros do Movimento Castor.

7.2 O agasalho não é considerado peça fundamental do uniforme. Ele é de uso opcional, sugerindo-se que seja incentivado o uso de um tipo de agasalho padronizado para todos os membros da Colônia. Também pode ser confeccionado nas cores que definem o Ramo Castor, isto é, em Azul Claro (lagoa) ou Marrom Acastanhado (terra), com motivos de Castor.

Arganel

7.3 O Anel é usado para prender o lenço, devendo ser colocado no sentido transversal (deitado) impedindo, assim, que caia ou escorregue do lenço. No Ramo Castor, pode ser em couro cru ou marrom escuro, de +/- 3 cm de comprimento e cerca de dois cm de diâmetro, contendo um castor de frente ou perfil e/ ou o nome de CASTOR, impresso na parte frontal.

Calçados

7.4 Calçados confortáveis, impermeáveis e resistentes.

Camiseta

7.5 A camiseta do grupo com o nome do Ramo, usada por baixo do colete.

Cobertura

7.6 É um boné, aconselha-se o tipo jockey ou trabalhados semelhantes ao boné dos desbravadores, preferencialmente em tecido azul claro - no mesmo tecido e cor dos bolsos do uniforme -, contendo a aba do boné em marrom (cor e tecido do uniforme), com cerca de oito gomos, encimados por um botão forrado, em tecido marrom ou a critério do grupo.

O uso do boné é indispensável para o Ramo Castor, não só pela função de proteção, como também por ser o local de colocação da Cauda - símbolo da identidade e do grau de desenvolvimento do CASTOR.

Colete

7.7 O colete é a peça básica do uniforme de Castor. Confeccionado em tecido marrom acastanhado, representando a cor do próprio animal Castor e a Terra da Toca e do Dique. Deve ser feito com bainhas internas, sem mangas e decote em V. Possui dois bolsos lisos, sem portinholas, em tecido azul claro, que representa o Céu e a Água, completando, assim, as principais características do ambiente em que vive o animal. É fechado por duas casas, para botões grandes, de manuseio mais fácil pelas crianças menores. Esses botões serão de cores diferentes, identificando, assim, a Toca à qual o CASTOR é membro integrante. Usado por cima da roupa comum da criança.

Lenço

7.8 O Lenço do Castor é triangular, com catetos medindo de 50 a 60 cm, na(s) cor (es) do Grupo Escoteiro ao qual a Colônia pertence, usado à Moda Castor. É passado por cima do colete, tendo suas pontas enroladas e cruzadas por dentro do anel de lenço, em sentido transverso, caindo lateralmente.

8 – Códigos de conduta do Castorismo

8.1 Assim como na maioria dos países que adotaram esse novo Ramo, o Programa da Colônia é inspirado no Beaver Leader's Handbook do Canadá - desenvolvido especialmente para as características de crescimento e de desenvolvimento dessa faixa etária - entre 5 e 6,5 anos, procurando realizar o processo educacional e recreativo com ênfase no caráter não competitivo, valorizando mais a participação nas atividades e no compartilhar novas experiências em conjunto, do que no competir ou sair vitorioso. Desta forma, o Programa da Colônia procura preparar o CASTOR para que, ao atingir a idade e as condições necessárias, possa ter uma melhor participação, integração e socialização no Ramo Lobo. O Castorismo é baseado na história Amigos da Floresta utilizada como fundo de cena, na qual está incluso as características da vida do animal Castor, base da nomenclatura do Ramo. Também é utilizada como inspiração para a mística dos trabalhos na Colônia, que imprime o perfil próprio ao Ramo, para fundamentar as Cerimônias e nomear a chefia, segundo os personagens da história.

Promessa e lei do castor

8.2 A Promessa de Castor foi elaborada de acordo com as características cognitivas dessa faixa etária, com conceitos adequados à sua idade, procurando conter os elementos essenciais das promessas dos demais Ramos, tanto no aspecto dos deveres (incluindo a relação familiar, como antecessora do contínuo -Família / Pátria / Deus), como também na disposição de cumprir a lei e ajudar ao próximo, como a possibilidade de realizar um mundo melhor. Neste sentido, procura valorizar a simplicidade da interação da criança com seu mundo, sem

incluir, ainda, a responsabilidade do fazer. A Promessa prestada pela criança, ao se tornar um CASTOR, é a seguinte:

a) **PROMESSA DO CASTOR OFICIAL:**

“Prometo Amar a Deus, a Pátria e a Família

e Ajudar a Construir um Mundo Melhor”

A Lei do Castor

8.3 A Lei do Castor respeita as potencialidades das crianças e procura abranger as características próprias dessa idade, como: gostar de bichinhos; ser curioso; alegre; ativo; brincalhão; ouvir e atender às solicitações de adultos; e encontrar-se no período de necessidade de desenvolver atividades em grupo e de socialização. Compõe-se de 4 artigos, similares aos dos demais Ramos, da seguinte forma:

I - O Castor é Amigo dos Animais e das Plantas;

II - O Castor está Sempre Querendo Aprender;

III - O Castor é Alegre, Limpo e Obediente;

IV - O Castor trabalha em Família.

Lema do castor

8.4 O Lema do Castor é: Viver Melhor, em alusão ao cumprimento da Promessa e da Lei e como proposta de estilo de vida para a criança, incentivando-a a criar uma boa perspectiva para seu futuro.

9 - Organização da Colônia

9.1 A Seção do Grupo Escoteiro que congrega os Castores é denominada Colônia de Castores com, aproximadamente, 12 a 15 castores.

A Colônia é formada pelos CASTORES, além de, seus pais e a chefia. O local de reunião da Colônia é denominado: Lago ou Lagoa.

Chefia do ramo castor

9.2 A Colônia é dirigida por um Chefe de Seção denominado de Grande Castor. O Grande Castor é auxiliado pelos Chefes de Tocas, seus Assistentes, sendo um deles designado substituto eventual do Chefe. Os Chefes de Tocas ou Assistentes recebem nomes de personagens da história —Amigos da Floresta, como: Arco-Íris, Bolinha, Falcão, Ferrugem, Keeo, Malak, Tic-Tac; ou outros nomes de animais da floresta.

a. O Chefe de Seção e seus Assistentes são designados e exonerados pela Diretoria do Grupo, ouvido o Chefe de Seção, no que se refere aos seus Assistentes.

É aconselhável que a Colônia seja composta por Escotistas de ambos os sexos, devido ao fato de serem crianças menores e de terem necessidades específicas da idade.

A Colônia de Castores possui características próprias no que diz respeito à chefia. É recomendado a existência de um chefe para cada Toca, além do Grande Castor.

b. Eventualmente, a Colônia pode precisar de auxílio de Instrutores para desenvolver atividades específicas. Neste caso, qualquer pessoa com mais de 18 anos, inclusive Pioneiros, poderá ser designada Instrutor de Castores pelo Chefe de Seção.

c. O Chefe de Seção - O Grande Castor responde pela orientação e direção da Colônia, sob supervisão da Diretoria do Grupo. Compete ao Chefe da Colônia manter-se atualizado com relação aos aspectos de educação infantil, das características próprias das crianças dessa idade, além dos fundamentos do Escotismo. Tem como principal dever aplicar, adequadamente, o Programa Castor e ser o responsável pelo incentivo aos demais Chefes, Assistentes e pais de CASTORES a compreenderem e aplicarem os fundamentos do Castorismo, com vistas a um futuro exercício de Chefe de Castor, delegando-lhes, na medida do possível, suas funções, a organização e a direção das atividades. Além disso, convoca e preside o Conselho de Chefes, o Grupo de Estudos e o Conselho de Pais da Colônia. Para o bom aproveitamento das crianças, deve, em conjunto com a chefia do Ramo, organizar o Programa Geral da Colônia e realizar o Planejamento Anual detalhado.

Conselho de pais

9.3 O Conselho de Pais é formado por pais e/ou responsáveis pelos CASTORES, e dirigido por um dos Escotistas da Colônia. Reúne-se regularmente, para receber informações sobre a programação da Colônia, assistir demonstrações dos trabalhos (a exemplo da Cerimônia da Cauda), ficar a par do andamento das atividades, conhecer os fundamentos do Ramo, dar sugestões e sua colaboração e, principalmente, acompanhar a evolução de seus filhos.

Implantação da seção do ramo castor

9.4 - A Colônia deve ser implantada a partir de um núcleo de, no máximo, quatro Filhotes, para ir se ampliando gradativamente, após as primeiras Promessas, até completar um total de, no máximo, quinze Castores.

Colônia madrinha

9.5 - Para o bom desenvolvimento do Castorismo, a abertura de uma nova Colônia pode adotar uma Colônia Madrinha, para dar apoio técnico e subsídios teóricos à sua implantação. Cabe à Colônia Madrinha oferecer a oportunidade para a chefia de a nova Colônia observar, na prática, os propósitos, princípios e métodos aplicados no Castorismo, bem como o funcionamento e a dinâmica de trabalho com os Castores.

Além disso, é aconselhável que a Colônia Madrinha se disponha a fazer supervisão e acompanhar as atividades com as crianças e com o Conselho de Pais, até a realização das primeiras promessas da nova Colônia.

Toca

9.6 - A Colônia é composta por unidades denominadas Tocas nas quais os CASTORES congregam-se para realizar o trabalho em grupo, sem desenvolver, contudo a estruturação da equipe de trabalho e de jogos adotada no Ramo Lobinho.

a. Uma Colônia comporta cerca de 3 a 4 Tocas, que são formadas por grupos estáveis de, no máximo, cinco CASTORES, não ultrapassando 12 a 15 crianças.

b. O Castor é um animal que prepara o meio ambiente para o convívio e sobrevivência de outros animais da floresta. Portanto, cada Toca escolhe um animal desse habitat como seu símbolo, designando uma cor para destingi-la das demais tocas. Além disso, pode elaborar, com auxílio da chefia e dos pais, o grito da toca, imitando vozes dos animais, sons da natureza ou exaltando as qualidades de suas tocas.

Grupo de cauda

9.7 - A Colônia organiza-se, além das Tocas, pela formação de subgrupos denominados: Grupos de Cauda.

Esses subgrupos são discriminados pela cor da cauda que o CASTOR porta em seu boné, agrupando crianças com o mesmo intervalo de idade, estratificando, assim, a Colônia de acordo com o potencial de desenvolvimento. As crianças com mesma idade ficam, igualmente, distribuídas entre as Tocas, de tal forma que, cada Toca, tenha CASTORES de diversas idades na sua composição.

a. No sistema Grupo de Cauda, é valorizado o desenvolvimento global do CASTOR, tanto nos aspectos físicos, como nos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos. Para assinalar essa evolução, a Chefia da Seção promove periodicamente (na primavera e no outono) a Cerimônia da Cauda, levando em conta a idade a ser completada no último dia do semestre: 30 de Junho para trocas de cauda no outono e 31 de Dezembro para a da primavera.

b. Na primavera os CASTORES até 5 anos e meio (em 31 de dezembro) recebem cauda verde; enquanto os de até 6 anos (em 31 de dezembro), azul. Já no outono, os CASTORES que forem fazer 5 anos e meio em 31 de junho, portam as caudas amarela e os de 6 anos, marrom. Desta forma, como a cada

semestre as crianças mudam a cor da cauda, de acordo com a estação do ano, nunca repetindo a mesma cor, reforçando-se a idéia de crescimento contínuo, que sempre conduz à promoção.

c. Para as crianças maiores, não há distinção de cor de cauda em relação à estação do ano. Sempre que o CASTOR estiver para completar mais de 6 anos e meio no último dia do semestre, ele recebe uma cauda branca na Cerimônia da Cauda. Porém, quando ela tem mais de 6 meses de participação na Colônia, a cauda branca recebe um raio pintado na cor prata, demonstrando que a criança já adquiriu bastante experiência no Ramo Castor e está preste a tornar-se Lobinho.

d. O Grupo de Cauda é utilizado quando se quer aplicar atividades que exijam graus de amadurecimento e habilidades diferenciados, proporcionando à criança a possibilidade de desenvolver seu próprio potencial, sem queimar etapas e sem a competitividade que caracteriza outros Ramos. O sistema de cauda facilita à chefia distinguir rapidamente a que grupo etário cada criança pertence.

Mascote

9.8 O símbolo representativo da história Amigos da Floresta é o Mascote (Castor Marrom), usado, principalmente, na Cerimônia de Alimentar o Castor, como também, na de Abertura e de Encerramento.

Por ser o Símbolo da Colônia, podem ser afixados em seu corpo os distintivos de atividade realizados pela Colônia.

Bastão-totem

9.9 As Tocas não usam bandeiras. A Colônia pode ter um Bastão-Totem, encimado por um Castor de frente ou perfil, usado, principalmente, em atividades externas e em encontros com outras Colônias.

Coordenador e auxiliar

9.10 As Tocas, diferente do Ramo Lobinho, não possuem líderes, porém devem ser organizadas pelos próprios Castores, o Coordenador e o Auxiliar de Toca, no momento de formação ou nos jogos e atividades. Essa designação traz para os Castores a importância de sentirem-se responsáveis, percebendo a confiança que a chefia deposita neles.

a. O Coordenador e o Auxiliar de Toca são escolhidos pelo Conselho de Chefes, periodicamente ou a cada reunião, em sistema de rodízio. Leva-se em conta o tempo na Colônia e a idade, por serem, geralmente, os mais amadurecidos e experientes, quase sempre portadores de cauda branca ou branca com raio, na fase de CASTOR ESPERTO.

b. O Coordenador segue na frente da Toca, conduzindo-a, enquanto seu Auxiliar segue em último lugar, colaborando na organização e formação da mesma.

Escrituração

9.11 A Colônia deve manter em dia os seguintes registros, a cargo da Chefia ou pais da Seção:

- a) Livro contendo o histórico do Ramo;
- b) Fichas individuais, com dados pessoais e da evolução no Ramo;
- c) Livro ou Ficha de frequência em reunião e atividade (castor e pais);
- d) Livro de Ata do Conselho de Pais, de Chefes e do Grupo de Estudo;
- e) Livro ou Mapa com o registro do crescimento e desenvolvimento de cada Castor, bem como de sua evolução e progresso no Ramo;
- f) Fichário de atividades, jogos, canções, trabalhos manuais, programações, locais a visitar e demais itens que sirvam de subsídio ao trabalho da chefia;
- g) Álbum de fotografias e recordações especiais das Cerimônias da Cauda.

Admissão na colônia

9.12 A admissão da criança na Colônia de Castores é feita, entre a idade de 5 a 6,5 anos incompletos, por meio da inscrição dos pais, tutores ou responsáveis como sócios contribuintes da SAB, perante o Grupo Escoteiro, após entrevista com um dos membros da Diretoria do Grupo, ouvido o Chefe de Seção. Nesta ocasião a chefia de seção deve esclarecer aos pais ou responsáveis sobre o papel do Castorismo em auxiliar a família em questões de educação infantil, de desenvolvimento e de crescimento saudável, além da própria evolução da criança.

a. Cabe aos chefes planejar e organizar o Programa Castor, e à família, contribuir para a manutenção do Grupo, dar apoio à realização das atividades, participar ativamente da vida de seus filhos, acompanhando nas reuniões e, principalmente, compartilhando os jogos e brincadeiras, num processo de crescer junto.

O castor

9.13 Os CASTORES são crianças entre 5 e 7 anos de idade que compartilham jogos e brincadeiras; realizam trabalhos de manuais; cantam canções; e participam de diversos tipos de atividades externas, ao ar livre, além de outros eventos especiais.

a. A criança, após completar um período de adaptação - fase de CASTOR FILHOTE – torna-se um CASTOR por ocasião da Cerimônia de Promessa. A partir de então adquire o direito de usar o uniforme castor.

Mudança para o ramo lobinho

9.14 No período de um mês antes da data provável para a mudança para o Ramo Lobinho deve ser realizada a Cerimônia do Elo e iniciada a fase de Elo Castor. A Cerimônia de Passagem deve ser realizada semestralmente, próximo ao fim do verão e do inverno, isto é, no final dos meses de março e agosto.

a. Próximo de completar 7 anos, o CASTOR deve deixar a Colônia e ser transferido para a Alcateia, na Cerimônia de Passagem. Se o Grupo não possui essa espécie de Seção a criança deve ser encaminhada a outro Grupo que a possua.

Keeozinho

9.15 O Keeozinho é um Lobinho, que ocupa o papel de intermediário entre as crianças da Colônia e da Alcateia. É introduzido na Colônia durante a Cerimônia do Elo, realizada em conjunto com a Alcateia, na primeira reunião do mês de passagem (no começo do mês antes da data provável da mudança do Castor para o Ramo Lobinho).

a. O Keeozinho é designado pela Chefia da Alcateia, geralmente, por ser o mais antigo e experiente. Traja seu uniforme regular e quando estiver em atividade com o CASTOR ELO, porta um lenço prateado com raio branco sobre o uniforme completo, simbolizando sua capacidade de ser o elo de comunicação entre o mundo da Colônia e da Alcateia.

b. A permanência do Keeozinho na Colônia deve ser de, no máximo, 1 hora por reunião, num total de 4 reuniões - incluindo a Cerimônia do Elo (no início) e de Passagem (finalização do processo), não devendo interferir em seu adestramento ou com suas atividades regulares, no Ramo Lobinho.

c. Tem como função principal contar ao CASTOR ELO como é a vida na Jangal (Alcateia): sobre a saudação, os nomes da chefia, as cores das matilhas, quem são os primos, como são os demais lobos, canções, jogos que gosta etc. Os demais aspectos de preparo do Castor, para a mudança para o Ramo Lobinho, são de responsabilidade do Grande Castor e do Akelá, conforme o Caderno Técnico.

d. No dia da passagem, o Keeozinho acompanha e conduz o CASTOR ELO rio acima, atravessando o dique até a sua chegada na Jangal.

10 - Adestramento do Castor

Considerações gerais

10.1 O CASTOR caracteriza-se por um rápido desenvolvimento (de forma irregular), ocorrendo ritmos diferentes de progressão em cada área, adquirindo novas habilidades em períodos muito curtos – quase que a cada semestre. As Áreas de Desenvolvimento têm velocidades variáveis de evolução para uma mesma criança (no que se refere à aquisição de habilidades), como também, o compasso de amadurecimento para crianças com idades semelhantes pode ser diferente, dentro da mesma área.

a) Já próximo à idade de mudança de Ramo - dos 6 anos e meio aos 7 anos -, os CASTORES entram em um período mais estável de crescimento com um marcante desenvolvimento na questão de iniciativa, momento no qual se pode aproveitar para encorajar o CASTOR ESPERTO a ajudar os mais jovens, preparando-o para o sistema de equipes, o que facilita sua adaptação na Alcateia.

b) Não é aconselhável elaborar atividades que ultrapassem as características dessa faixa etária, nem criar desafios impossíveis de serem superados. O Castorismo não é uma atividade competitiva, nem se quer um concurso para ver quem completa mais etapas, sendo que, cada Área de Desenvolvimento possui uma velocidade própria para seu progresso e evolução.

Áreas de desenvolvimento

10.2 O Desenvolvimento global da criança ocorre dentro 5 Áreas principais, ora priorizando o aspecto físico, ora o social, ora o afetivo e emocional, ora o cognitivo. Essa característica dos CASTORES favorece a chefia poder trabalhar e lapidar aspectos ainda não totalmente desenvolvidos em cada criança com relação a:

a) Área Criativo-Intelectual: cria propensão para atividades de observar, dramatizar, pantomima, representar, inventar; maior habilidade relacionada à atenção, dedução, memória, rapidez de cálculo;

b) Área Afetivo-Emocional: na qual a criança pode aprender a repartir com prazer, a lidar com a frustração, a perceber o que gosta e o que a contraria;

c) Área Espiritual: tem capacidade em estabelecer laços de amizade, realizar boa ação, ajudar ao próximo, desenvolver espírito de cooperação e de fraternidade;

d) Área Físico-Motora: amplia sua aptidão em questões de velocidade, agilidade, força, estado de saúde;

e) Área Social: tem possibilidade de conhecer melhor sobre si e os outros; possui maior tolerância ao ato de revezar; tem mais disposição para compreender as regras sociais e as leis da natureza.

Progressão no desenvolvimento

10.3 O Programa Castor possibilita acompanhar a progressão no desenvolvimento individual de cada CASTOR, explorando diversos tipos de atividades que podem ser aplicadas dentro de cada Área de Desenvolvimento e melhor adaptadas para os Grupos de Cauda (teoricamente com capacidades semelhantes); ou para o trabalho com as Tocas (para checar ou estimular acréscimo de habilidades, e proporcionar cooperação); ou, ainda, para toda a Colônia (quando o grau de desenvolvimento não interfere na atividade). Propicia, ao mesmo tempo, abranger a totalidade das características próprias de desenvolvimento de cada faixa etária.

As etapas que se seguem foram elaboradas em grau de dificuldade crescente, de acordo com a progressão esperada no desenvolvimento de crianças entre 4 e 6 anos, procurando colocar o CASTOR em prontidão para a mudança de Ramo. Além disso, ao possibilitar o contato com os diversos itens de cada fase, preparam o CASTOR para conquistar os Gravetos de Habilidade.

Castor filhote

10.4 No período que compreende o ingresso da criança na Colônia, até o dia da Cerimônia da Promessa, o CASTOR é denominado FILHOTE, e deverá ser preparado para tomar conhecimento e adquirir habilidades nos itens de acordo com o manual do Castor Filhote.

Castor atento

10.5 Após a realização da Promessa Castor, a criança torna-se um CASTOR ATENTO, quer dizer que já passou por uma fase de adaptação à Colônia e está apto a prestar maior atenção aos trabalhos desenvolvidos. Neste período, a criança deve ter no mínimo, 5 anos completos, e ser orientada para desenvolver as características de acordo com o manual do Castor Atento.

Castor aprendiz

10.6 A partir de 5 anos e meio, a criança já deve estar preparada para adquirir maior conhecimento sobre o Ramo Castor, além de ter a possibilidade de explorar mais o seu potencial, tornando-se um CASTOR APRENDIZ, devendo, então, ser incentivada pela Chefia, a desenvolver-se nas características de acordo com o manual do Castor Aprendiz.

Castor esperto

10.7 A partir do momento em que a criança completa 6 anos, ela está mais apta, tendo se desenvolvido muito nos aspectos neuropsicomotores, sendo denominada, por essa razão, de CASTOR ESPERTO e podendo desempenhar uma melhor performance nas características do manual do Castor Esperto.

Castor elo

10.8 A partir de 6 anos e meio, e antes de completar 7 anos, o CASTOR começa a aprontar-se para a mudança de Ramo, entrando na fase de CASTOR ELO, em Cerimônia especial. Durante o período de um mês antes da data de passagem, a criança conversará com o Grande Castor, para ser preparada no processo de desvinculação da Colônia. Além disso, o Akelá desenvolverá com ela as etapas de Pata Tenra, de tal forma que, ao passar, a criança já esteja preparada para fazer sua Promessa de Lobinho. É importante que Colônia e Alcatéia realizem um trabalho em conjunto, visando o melhor aproveitamento do potencial da criança, nos seguintes tópicos:

a) Participar da Cerimônia do Elo e receber o distintivo de Elo do Akelá;

- b) Ouvir o Capítulo VIII, da História —Amigos da Floresta;
- c) Conversar com o Grande Castor sobre seu desenvolvimento na Colônia, seu crescimento e amadurecimento para realizar a passagem de Ramo;
- d) Conversar com o Akelá sobre: o Grande Uivo, a Lei, o Lema e a Promessa de Lobinho;
- e) Ouvir o Capítulo I - História Irmãos de Mowgli do livro da Jangal;
- f) Receber do Keeozinho informações sobre como é a Alcateia, as características do uniforme, como são as matilhas, quem as lidera, como é a saudação do Lobinho.

Castor construtor da natureza

10.9 O CASTOR deve ser incentivado a chegar ao grau máximo de desenvolvimento do Ramo, conquistando, assim, o distintivo de Construtor da Natureza. Para tanto, a chefia deve acompanhar a evolução de cada criança, conduzindo seu desenvolvimento, criando atividades que a desafiem e encorajem a adquirir maior desenvoltura, além de ampliar suas habilidades, de tal forma que, a criança que permanecer, pelo menos um ano na Colônia, tenha a possibilidade de preencher os seguintes critérios:

- a) Já ter completado 6 anos e ter ingressado na Colônia com, pelo menos, 5 anos e meio;
- b) Ser CASTOR ESPERTO, portador de cauda branca com raio;
- c) Ter conquistado, pelo menos, três Gravetos de Habilidade;
- d) Estar frequentando a escola;
- e) Ser considerado pelo Conselho de Chefes um CASTOR que correspondeu às solicitações da Colônia, compreendendo e praticando os preceitos do Castorismo, com relação à: Lei; Lema; Promessa; Espírito Escoteiro no sentido de compartilhar suas experiências; e ser, portanto, merecedor de portar o distintivo Construtor da Natureza.

Gravetos de habilidade

10.10 O Castor, devido às características de desenvolvimento neuropsicomotor dessa faixa etária, não se especializa dentro das Áreas de Interesse, como nos demais Ramos. Na verdade, compete ao Chefe desenvolver atividades que venham a estimular as crianças a adquirirem as habilidades emocionais, cognitivas, motoras e sociais pertinentes a essa idade e de acordo com desenvolvimento individual. Neste caso, não há necessidade de que a criança atenda a exigências específicas para conquistar os Gravetos de Habilidades e sim de que ela seja incentivada a progredir dentro das atividades propostas em cada fase de desenvolvimento do Ramo. Após a Promessa, dependendo do grau

de amadurecimento da criança, a Chefia pode iniciar as atividades que exercitem cada uma das Habilidades, nas cinco Áreas de Desenvolvimento, observando a desenvoltura, progresso e aprendizado das crianças nos seguintes itens:

I - GRAVETO AMIGO DA NATUREZA: Corresponde às atividades relacionadas com o convívio da criança com a natureza, aprendendo a respeitá-la, praticando, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

- a. Conhecer os reinos da natureza;
- b. Reconhecer 5 a 6 animais domésticos;
- c. Aprender sobre as necessidades das plantas;
- d. Fazer germinar uma semente, plantando e cuidando da muda por 1 mês;
- e. Cuidar de um animal de estimação, conhecendo suas necessidades com relação a: comida, higiene e atividades pertinentes.

II - CRIAÇÃO ARTÍSTICA: A Chefia deve procurar despertar o lado criativo das crianças, através de trabalhos manuais que conduzam a exploração de suas potencialidades, ao participar de, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

- a. Interpretar, satisfatoriamente, 3 canções do cancioneiro Castor, cantando, gesticulando ou com instrumento;
- b. Fazer um desenho colorido sobre os Amigos da Floresta;
- c. Realizar trabalhos na área de pintura, sobre um motivo Castor em qualquer tipo de técnica (tela, guache, a dedo, etc.);
- d. Explorar materiais de escultura como: areia, argila, massa de modelar, resina, etc., executando um trabalho sobre a Colônia;
- e. Fazer uma coleção de, pelo menos, 10 objetos, classificando-os e organizando-os;
- f. Confeccionar brinquedos ou objetos de utilidade com material de sucata.

III- EDUCAÇÃO FÍSICA: Correspondem a atividades que procuram desenvolver as características físicas, motoras e de equilíbrio, próprias da idade, devendo a chefia proporcionar oportunidade para que a criança adquira habilidades em, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

- a. Pular corda, 3 vezes seguidas;
- b. Saltar carniça ou outro tipo de obstáculo com, pelo menos, 1/3 de sua altura;
- c. Andar equilibrado numa superfície de 10 cm de largura, por 4 m de comprimento, a uma distância de, pelo menos, 10 cm do solo;

d.Realizar um série de 5 exercícios dentre: correr, saltar, trepar, saci, salto de rã, flexão, polichinelo, etc.;

e.Aprender a andar de bicicleta;

f.Praticar algum esporte fora da atividade escoteira (incentivar dentro das possibilidades).

IV- HIGIENE E SAÚDE: Este Graveto diz respeito às atividades direcionadas ao bom desenvolvimento na área da saúde, procurando criar hábitos que favoreçam seu estado saudável, ao praticar, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

a.Hábitos de boa alimentação;

b.Hábitos básicos de higiene corporal;

c.Hábitos de postura física adequada;

d.Hábitos de medidas sanitárias básicas com lixo doméstico e uso adequado de sanitários;

e.Aprender a cuidar de pequenos ferimentos como cortes e arranhões;

f.Aprender sobre a importância das medidas preventivas, frequentando as Campanhas de Vacinação.

V- PARTICIPAÇÃO E COOPERAÇÃO: Visa desenvolver a criança nos aspectos de autonomia, de espiritualidade e respeito humano, criando o espírito de fraternidade escoteira, valores relacionados com o patriotismo e o humanitarismo, ao desenvolver, pelo menos, 3 dos seguintes tópicos:

a.Conhecer a Bandeira Nacional, o significado das cores e das estrelas, saber hastear, arriar e respeitar;

b.Participar de uma campanha comunitária promovida pelo Grupo Escoteiro: agasalho, brinquedos, lixo reciclável, etc.;

c.Demonstrar que conhece e pratica a Boa Ação;

d.Visitar com o Grupo Escoteiro: asilos, creches, orfanatos; desenvolvendo atividades com os internos, em dias especiais, distribuindo doces, desenhos ou qualquer outro tipo de presente feito com as próprias mãos;

e.Saber utilizar o telefone público, conhecendo onde fica o mais próximo de sua casa ou sede, além de conhecer o número da polícia, bombeiro e ambulância; pode ser também o número de telefone da chefia, avós, serviço dos pais;

f.Saber onde fica a caixa de correio mais próximo de sua casa ou sede. Cabe à Chefia proporcionar as condições necessárias para o progresso do CASTOR dentro do sistema de Gravetos de Habilidades, atuando como um facilitador do

processo, ao mesmo tempo em que avalia a evolução e incentiva a superação de possíveis dificuldades. Por outro lado, se a criança já participa, fora do escotismo, de atividades relacionadas a alguns desses Gracetos (p.e. aula de artes, balé, natação, etc.), é certo que deverá receber o distintivo correspondente da mesma forma.

11 - DOS SÍMBOLOS DO RAMO CASTOR

Bandeira da seção colônia

11.1 A bandeira da Seção Colônia do Castor tem as mesmas medidas das bandeiras de seção. Deve ser confeccionada em tecido azul claro, tendo ao centro uma imagem de Castor em marrom - de frente ou perfil - de acordo com o desenho escolhido pela seção, podendo conter acima a expressão - COLÔNIA – em arco ou listel.

Mascote “Castor Marrom”

11.2 O símbolo representativo da história Amigos da Floresta é o mascote Castor Marrom, um boneco feito em tecido resistente, na cor marrom, no formato de um castor, segundo molde do Manual do Chefe Castor.

Este mascote deve estar presente em todas as atividades, durante as Cerimônias de Abertura e Encerramento, e, principalmente, na Cerimônia de Alimentar o Castor. Como incentivo à participação e envolvimento da criança com o Ramo, pode ficar, temporariamente, na casa do CASTOR permitindo assim que a criança se entrose melhor com a Colônia.

Bastão-totem

11.3 Os CASTORES, como os Lobinhos, não portam bastão ou bandeirolas de suas Tocas. Ao invés disso, a Colônia pode ter, além do Mascote, um Bastão-Totem, encimado pelo símbolo do Ramo - um castor de corpo inteiro ou só a cabeça - para o registro das atividades da Colônia e o progresso de cada Castor, a ser usado, principalmente, nos dias de Cerimonial, ou em outras atividades externas mais importantes da Colônia.

Grito da seção “colônia”

11.4 As Colônias de Castores possuem um grito de guerra, uniformizado para todas, diferenciando-se somente pelo nome do Grupo ao qual pertencem cuja letra é a seguinte:

Alauê, Alauê, Alauô

Só quem é muito bom

Pode ser Castor!

_____ *

* acrescentar o nome do Grupo ao qual a Colônia pertence.

Símbolo do ramo castor

11.5 O símbolo do Ramo Castor é um perfil de castor estilizado, em marrom, sobre fundo azul claro (corresponde ao castor na lagoa).

Sinal do castor

11.6 O Sinal do Castor é feito com a mão direita, tendo os dedos indicador e médio separados e semifletidos, formando um V dobrado, representando, assim, os dentes frontais do castor (sua principal característica e fonte de sua habilidade). O polegar permanece fletido sobre os demais dedos (anular e mínimo). Esse sinal simboliza as duas partes da Promessa do Castor (amar a Deus, a Pátria e a Família; e ajudar a construir um mundo melhor). Além disso, por ser semelhante ao do Ramo Lobo, quando o Castor é transferido de Ramo, ele serve de prontidão para o Sinal do Lobinho, bastando, nesse momento, a criança apenas esticar seus dedos indicador e médio.

Sinal de promessa

11.7 Como nos demais Ramos, o Sinal de Promessa é feito elevando-se o Sinal do Castor à altura do ombro, com o antebraço dobrado, junto ao corpo.

SAUDAÇÃO DO CASTOR

11.8 Ao cumprimentar a chefia ou outro membro do Movimento Escoteiro, o Castor leva sua mão direita com o Sinal do Castor, junto à frente, proferindo o Lema do Castor: —Viver Melhor!

12 - DOS DISTINTIVOS DO RAMO CASTOR

Distintivo de promessa

12.1 Usado no bolso esquerdo do uniforme, cerca de 2 cm da borda superior. É um distintivo oval, de tecido azul claro, com 6 cm de altura e 5 cm de largura, debruado em marrom, tendo bordado ao centro, também em marrom, o perfil de castor, símbolo do ramo; acima do perfil, contém a inscrição VIVER e abaixo a palavra MELHOR, bordadas em marrom.

Distintivo do ramo castor

12.2 O Distintivo do Ramo Castor é usado ao centro da copa do boné, 1 cm acima da aba.

É semelhante ao de Promessa, tendo como diferença única as dimensões de 4,5 cm de altura e 4 cm de largura.

Distintivo de identificação do Grupo Escoteiro

12.3 O distintivo de identificação do grupo fica afixado no bolso direito.

Distintivos de gravetos de habilidade

12.4 Uma vez que o CASTOR tenha sido incentivado a adquirir as habilidades próprias dessa faixa etária; que ele tenha demonstrado interesse; e que tenha se esforçado em progredir dentro das áreas designadas pelos Gravetos, a Diretoria do Grupo, por proposta da Chefia de Seção, conferirá ao CASTOR o direito de portar os Distintivos de Gravetos de Habilidades, consoante as seguintes normas:

a) os Gravetos de Habilidade estão relacionados às 5 áreas de conhecimento das especialidades escoteiras, a saber: Ciência e Tecnologia; Cultura; Desportos; Habilidades Escoteiras; e Serviços correspondendo, respectivamente, à: Amigos da Natureza; Criação Artística; Educação Física; Higiene e Saúde; e Participação e Cooperação;

b) ao ter desenvolvido habilidades, em pelo menos 3 características do grupo, o CASTOR receberá o Certificado de Especialidade e o Distintivo correspondente;

c) apesar de os Gravetos no Ramo Castor não possuir as modalidades bronze, prata e ouro, compete à Chefia, após conceder o Distintivo de Graveto de Habilidades, continuar a estimular e incentivar o progresso do CASTOR em todas essas áreas de desenvolvimento;

d) os Distintivos de Habilidades conquistados poderão permanecer no uniforme de Lobinho até a conquista da Especialidade correspondente, no grau bronze, assim que o Ramo Castor estiver regulamentado pela SAB.

São usados no lado direito do uniforme, distribuídos entre a borda externa e interna do colete, na altura dos botões (1/3 central), em duas linhas, de séries horizontais de 2 ou 3 Distintivos cada, respeitando a distância de 0,5 cm entre eles.

12.5 Os Distintivos de Gravetos de Habilidades são retângulos, em tecido azul claro, de 4,5 cm de largura e 3 cm de altura, debruados em marrom, contendo, ao centro, um bordado do desenho (semelhante a gravetos e/ou ramos) correspondente a cada campo de Habilidade.

I - AMIGO DA NATUREZA: Corresponde a um perfil de tronco de uma árvore, bordado em marrom;

II - CRIAÇÃO ARTÍSTICA: Contém uma tela de pintura, bordada em verde claro, sobre um cavalete, bordado em laranja;

III- EDUCAÇÃO FÍSICA: Corresponde a uma figura humana fazendo exercício, em posição de polichinelo, bordada em laranja;

IV- HIGIENE E SAÚDE: É uma cruz de braços curtos e iguais, como se fosse o tronco ramificado de uma árvore, circundada por dois círculos em bordado vermelho;

V- PARTICIPAÇÃO E COOPERAÇÃO: São figuras humanas de mãos dadas com os braços erguidos e entrelaçados, formando um círculo, bordadas em verde claro.

Distintivo de desenvolvimento no ramo castor

12.6 O Programa Castor está preparado para reconhecer a progressão do CASTOR através de um sistema próprio - o Grupo de Cauda -, distinto dos demais Ramos e vinculado às características de desenvolvimento de cada faixa etária. Além disso, concede e reconhece o grau máximo de envolvimento e progresso no Ramo Castor através da concessão, pela Diretoria do Grupo, por proposta do Chefe de Seção, do Certificado de Classe e Distintivo de Construtor da Natureza, entregue em Cerimônia adequada.

a) No sistema de Cauda, é valorizado o desenvolvimento global do CASTOR, tanto nos aspectos físicos, como nos emocionais, sociais e cognitivos. Para assinalar a evolução da criança dentro do Ramo, a Chefia da Seção concede, periodicamente (na primavera e no outono), uma nova cauda, a ser colocada, centralizada, na parte posterior do boné, presa com velcro (ou similar). Cada troca de cauda simboliza para a criança seu crescimento, desenvolvimento e progresso no Ramo. As caudas trocadas são entregues às próprias crianças para que guardem como recordação de cada fase.

b) É confeccionada em feltro colorido, pelos Castores, com auxílio da Chefia e pais, durante a Cerimônia de Cauda. Segundo modelo ao lado, tendo 16 cm de altura; 8,5 cm de largura no bojo; e 4,5 cm de largura no colo.

I - GRUPO DE CAUDA - A troca de Cauda é realizada duas vezes ao ano, sendo que no início do outono são concedidas as caudas nas cores amarela e marrom, branca e branca com raio; e no início da primavera nas cores verde, azul, branca e branca com raio, de acordo com os critérios abaixo discriminados:

a - Cauda Amarela ou Verde: Corresponde aos CASTORES mais jovens, outorgada às crianças que completam 5 anos e meio, respectivamente, até 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício;

b - Cauda Marrom ou Azul: Corresponde aos CASTORES intermediários, outorgada às crianças que completam 6 anos, respectivamente, até 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício;

c - Cauda Branca: Corresponde aos CASTORES mais velhos, outorgada às crianças que completam 6 anos e meio, respectivamente, até 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício;

d - Cauda Branca com Raio: pintado em cor prata, de modo centralizado no bojo: Corresponde aos CASTORES mais velhos e há, pelo menos, 6 meses na

Colônia, outorgada às crianças entre 6 anos e meio e 7 anos, antes do dia 30 de Junho ou 31 de Dezembro do ano em exercício.

Distintivo construtor da natureza

12.7 É um retângulo em tecido azul claro, debruado em marrom, com 4,5 cm de altura e 4 cm de largura, dentro do qual está bordado um perfil de Castor, em marrom; aos pés de uma árvore, bordada em verde escuro; contendo uma tenda, em laranja, sobreposta à árvore e protegendo o Castor. É usado no 1/3 superior do uniforme, acima dos demais distintivos, do lado esquerdo, equidistante das bordas internas e externas do uniforme, próximo à posição do coração. Poderá ser usado até a conquista da 2ª estrela, no Ramo Lobinho, ou até a passagem para o Ramo Escoteiro.

Distintivo de mudança do ramo castor

12.8 O ingresso do membro juvenil no período de transição entre Ramo Castor e o Ramo Lobinho é assinalado pela entrega do Distintivo de Elo, no início do mês no qual irá se dar a Passagem de Ramo, pelo Akelá que o receberá, durante a Cerimônia de Elo. É usado pelo CASTOR que ingressa no Elo Lobinho; deve ser colocado com uma das pontas para cima, de tal modo que os elos da corrente fiquem na horizontal; equidistante das bordas interna e externa do uniforme, no 1/3 superior do lado direito, acima do Distintivo Anual e conservado no uniforme de Lobinho até a sua investidura, assim que o Ramo Castor estiver regulamentado pela SAB.

É um losango equilátero, de tecido amarelo, debruado em marrom, de 3 cm de lado, tendo ao centro uma corrente com três elos entrelaçados, também bordada em marrom.

Distintivo de toca

12.9 Ao prestar sua Promessa e ser definitivamente integrado à Colônia, o CASTOR é introduzido a uma das Tocas. De preferência, durante a Cerimônia da Cauda, ou sempre que for transferido de uma Toca para outra, o CASTOR receberá, do Chefe de Seção, os Botões coloridos que o identificam como integrante da Toca.

A Toca é identificada pela cor dos botões, em número de 2, que fecham o colete do uniforme, podendo ser utilizado qualquer cor que seja encontrada na Natureza.

Distintivo de coordenação

12.10 A Colônia de Castores, diferente dos demais Ramos, devido a fase de amadurecimento e exploração das potencialidades das crianças, não possui graduados fixos. Deve ocorrer um rodízio periódico, do CASTOR que assume a liderança de cada Toca, e de seu auxiliar. Da mesma forma, são identificados pelo uso de um Distintivo - cadarço no braço - que distingue o Coordenador e o

Auxiliar da reunião ou atividade, além de ajudar a memorizar a mão da saudação (a oposta à do cadarço) do seguinte modo:

Distintivo de auxiliar

12.11 Um cadarço na cor ocre, com 1,2 cm de largura e 25 cm de comprimento, colocado, como pulseira, no braço esquerdo do CASTOR, preso com laço ou colchetes ou velcro.

Distintivo de coordenador

12.12 Dois cadarços na cor ocre, com 1,2 cm de largura e 25 cm de comprimento, colocado, como pulseira, no braço esquerdo do CASTOR, preso com laço ou colchetes ou velcro.

Lenço do keeozinho

12.13 O Lobinho designado para ser o intermediário e acompanhar o CASTOR na fase de transição entre a Colônia e a Alcatéia recebe, na Cerimônia de Elo, o Lenço de Keeozinho, que deve ser usado sobre o uniforme completo de Lobo, à Moda Castor, durante o mês da Passagem, quando em atividade com o CASTOR.

É um lenço triangular, de 50 cm a 60 cm de cateto, confeccionado em tecido prateado, ostentando um Raio Branco, no vértice correspondente ao ângulo reto. Simboliza a capacidade do Lobinho em compreender, se fazer entender e se comunicar, livremente, entre a vida presente do CASTOR na Colônia e a sua futura estada na Alcateia.